

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

PATRÍCIA DANIELLE SOUZA COSTA

METODOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO IBICT E UNESP NOS ANOS DE
2014 A 2016

BELÉM
2018

PATRÍCIA DANIELLE SOUZA COSTA

METODOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO IBICT E UNESP NOS ANOS DE
2014 A 2016

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará
para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Marques
Redigolo.

BELÉM

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837m Costa, Patrícia Danielle Souza

Metodologias de Pesquisa utilizadas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT e UNESP nos anos de 2014 a 2016 / Patrícia Danielle Souza Costa. - 2018.

65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - 3, , Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Orientação: Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo

1. Metodologia de pesquisa. 2. Pós-graduação em Ciência da Informação. 3. Tese. I. Redigolo, Franciele Marques, *orient.* II. Título

CDD 020.72

PATRÍCIA DANIELLE SOUZA COSTA

METODOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO IBICT E UNESP NOS ANOS DE 2014 A 2016

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo.

Data de aprovação: ____ de ____ de ____.

Conceito: _____.

BANCA EXAMINADORA:

_____ - Orientadora

Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo

_____ - Membro

Profa. Nara Raimunda de Almeida Santos

_____ - Membro

Prof. Ms. Willians Jorge Correa Pinheiro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela sua proteção e luz divina.

À minha mãe Elza pelo seu amor, carinho e conselhos que me conduziram ao crescimento pessoal e profissional.

Ao meu filho Gabriel que é a minha razão de viver e inspiração para continuar a estudar e não desistir.

À minha orientadora Profa. Dra. Franciele Redigolo, por ter aceitado ser minha orientadora, pelo seu carinho e paciência durante a árdua tarefa de desenvolver esse trabalho, por sempre acreditar em mim e me motivar nos momentos mais difíceis. Sou eternamente grata.

As minhas amigas Roberta Barbosa, Elane Patrícia, pelos bons momentos de faculdade, pelas conversas e risadas que compartilhamos durante esses quatro anos de faculdade. Obrigado pela amizade e carinho, como sempre falo: amo vocês.

À minha amiga e irmã Patrícia Teixeira, companheira de todos os momentos, por sempre me motivar. Não tenho palavras para expressar o quanto sou grata por tudo. Tens meu carinho, admiração e respeito. Desejo que trilhe um caminho de sucesso profissional.

E todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente durante minha vida acadêmica.

RESUMO

Apresenta um estudo sobre a importância das escolhas metodológicas para o desenvolvimento de pesquisas científicas, como ferramenta necessária para tornar o processo de pesquisa mais organizada, dinâmica e eficiente. O objetivo deste trabalho é identificar as escolhas metodológicas nas teses defendidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT e UNESP nos anos de 2014 a 2016. Dessa forma, os objetivos específicos traçados foram: apresentar conceitos básicos das metodologias de pesquisa; identificar os indicadores bibliométricos: instrumentos e abordagens metodológicas de vinte teses de doutorado dos PPGCI IBICT e UNESP nos períodos de 2014 a 2016; e aplicar a estatística simples a partir dos instrumentos e abordagens metodológicas levantados nos programas. A metodologia tem natureza exploratória-bibliográfica, com traços de pesquisa descritiva, e caráter qualitativo-quantitativo, pautada nas técnicas de análise bibliométrica. O resultado dessa pesquisa aponta que os instrumentos metodológicos mais frequentes pelo corpo discente do IBICT são as técnicas de entrevista, entrevista semi-estruturada e aplicação de questionário nas teses analisadas e da UNESP as técnicas são diversificadas. Quanto as abordagens metodológicas, predominou as pesquisas exploratórias. Com base nos resultados, conclui-se que, a importância da metodologia de pesquisa para elaboração de trabalhos científicos e devido ao caráter interdisciplinar, as pesquisas de pós-graduação em Ciência da Informação podem ser aplicadas aos estudantes de graduação como base para o desenvolvimento de novas investigações.

Palavras-chave: Metodologia de pesquisa. Pós-graduação em Ciência da Informação. Tese.

ABSTRACT

It presents a study about the importance of methodological choices for the development of scientific research, as a necessary tool to make the research process more organized, dynamic and efficient. The objective of this work is to identify the methodological choices in the theses defended in the postgraduate programs in Information Science of the IBICT and UNESP in the years 2014 to 2016. Thus, the specific objectives outlined were: to present basic concepts of the research methodologies; to identify the bibliometric indicators: instruments and methodological approaches of twenty doctoral theses of the PPGCI IBICT and UNESP in the periods of 2014 to 2016; and to apply the simple statistics from the instruments and methodological approaches raised in the programs. The methodology has an exploratory-bibliographic nature, with traits of descriptive research, and qualitative-quantitative character, based on the techniques of bibliometric analysis. The results of this research indicate that the most frequent methodological instruments used by IBICT students are interview techniques, semi-structured interview and questionnaire application in the analyzed theses and UNESP techniques are diversified. As for the methodological approaches, exploratory research predominated. Based on the results, it is concluded that, due to the importance of the research methodology for the elaboration of scientific works and due to the interdisciplinary nature, post-graduate studies in Information Science can be applied to undergraduate students as a basis for the development of new investigations.

Keywords:. Research Methodology. Information Science Graduate Programs. Thesis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Teses defendidas pelo PPGCI do IBICT/UFRJ	39
Quadro 2: Teses defendidas pelo PPGCI do UNESP/Marília	42
Quadro 3: Metodologia adotada pelo corpo discente do IBICT	46
Quadro 4: Metodologia adotada pelo corpo discente da UNESP	47

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Instrumentos aplicados nas teses do IBICT/UFRJ.....	41
Gráfico 2: Instrumentos aplicados nas teses da UNESP	44
Gráfico 3: Relação dos instrumentos dos PPGCI.....	45
Gráfico 4: Representação percentual das metodologias do IBICT	47
Gráfico 5: Representação percentual das metodologias da UNESP.....	48

LISTA DE SIGLAS

ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CI	Ciência da Informação
CNAAB	Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
ECO	Escola de Comunicação
IBBD	Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISSN	International Standard Serial Number
MIA	Modelo Interpretativo de Análise
NBR	Norma Brasileira
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGCI	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PV	Protocolo verbal
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS PARA METODOLOGIA DE PESQUISA ..	16
2.1 Conceito de metodologia e método de pesquisa	17
2.2. Modalidades de pesquisa	18
2.2.1 Quanto ao objetivo da pesquisa	19
2.2.2 Quanto a abordagem do problema.....	22
2.2.2.1 Pesquisa quantitativa	22
2.2.2.2 Pesquisa qualitativa.....	23
2.2.3 Quanto aos procedimentos	23
2.2.3.1 Fontes de dados.....	24
3 PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	30
3.1 Programa de pós-graduação: IBICT e UNESP	31
3.2 Trabalho científico na pós-graduação: Teses	34
3.2.1 Construção da tese	34
4 METODOLOGIA	36
4.1 Avaliação bibliométrica	37
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A	54
APÊNDICE B	60

1 INTRODUÇÃO

A evolução e progresso das Ciências ocorrem a partir do desenvolvimento das pesquisas científicas, e isso exige um domínio e habilidades dos pesquisadores na utilização das metodologias de pesquisas e dos instrumentos metodológicos, que é primordial para qualidade e veracidade das produções científicas.

Partindo dessa premissa, esse trabalho se propôs identificar quais as metodologias de pesquisas são mais utilizadas nos Programas de Doutorado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e da Universidade Estadual de São Paulo/ Campus de Marília, entre os anos de 2014 a 2016.

J.W.Smit (2002) descreve que é a partir das pesquisas científicas dos programas de pós-graduação que analisamos as produções em Ciência da Informação. No Brasil, esses programas são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento científico na área.

Dissertações e teses são trabalhos científicos exigidos nos programas de pós-graduação. Sendo assim, para obter do título de mestre, o discente elabora uma dissertação de mestrado, demonstra capacidade de sistematização e conhecimento da metodologia científica.

Da mesma forma, para obter do título de doutor, é exigido do aluno uma tese de doutorado, podendo claramente relacionar a uma dissertação complexa, constituída de uma revisão bibliográfica mais estruturada, servindo de embasamento capaz de gerar um novo conhecimento.

Smit (2002) discorre que Ciência da Informação é uma ciência com finalidade de conhecer as propriedades, os processos de transmissão da informação, sua apropriação, e seu papel social em gerar conhecimento. Torna-se importante conhecer os caminhos metodológicos para construção desse conhecimento, especialmente as teses de doutorado que segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 14.724, 2005) “exige-se uma investigação original que se constitui em uma contribuição real a respeito do tema pesquisado.”

Segundo Severino (2000, p. 150 apud MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 228) tese de doutorado aborda um tema único, instrumentos metodológicos bem

definidos, devido à exigência de uma pesquisa própria de acordo com a área científica em que se encontra.

Segundo González de Gómez (2000) a metodologia da pesquisa seria o primeiro passo a ser tomado após a tematização da pesquisa, pois orienta o pensamento investigativo e direciona à produção de um novo conhecimento. Conhecer os métodos, qualitativos, quantitativos, comparativos, e as técnicas de coleta de dados e análise da informação, permite definir uma direção e as ações de pesquisas que deverão ser tomadas nesse processo de investigação.

De acordo com a autora supracitada, os programas de pesquisas servem como suportes para nossa reflexão, pois agregam uma vasta gama de conhecimento ao longo dos anos. O principal componente desses programas são as escolhas metodológicas, devido ao seu papel de indicar os caminhos da investigação, o que pode ou não ser estabelecido para o domínio do objeto.

Braga (2007) diz que o uso de uma metodologia adequada além de garantir que a pesquisa desenvolva-se corretamente, tem função primordial de confirmar o caráter científico ao trabalho, conceder qualidade e validade ao estudo que está sendo realizado.

Segundo Ruiz (2002, p. 137) as características dos métodos são importantes à ciência, pois, é por meio deles que identificamos a ciência, e esses “métodos confere segurança e é fator de economia na pesquisa, no estudo, na aprendizagem.”

A partir das discussões teóricas apresentadas, surge como **problemática** desse trabalho saber quais as escolhas metodológicas mais utilizadas pelos discentes em Ciência da Informação do IBICT e UNESP/Marília nas teses de doutorado entre os anos de 2014 a 2016?

A **proposta** para resolver esse problema, foi buscar na Base de Teses do IBICT e da UNESP/Marília, 20 teses de doutorado, a partir de uma seleção temática, o objeto de estudo, onde buscou-se identificar as opções metodológicas utilizadas nas pesquisas.

Assim sendo, como **objetivo geral**, o trabalho pretende identificar as escolhas metodológicas das teses de doutorado que são mais utilizados nas pesquisas de pós-graduação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e da Universidade Estadual de São Paulo, entre os anos de 2014 a 2016.

Para alcançar desse objetivo geral, os objetivos específicos apresentam-se da seguinte forma:

- a) apresentar conceitos básicos das metodologias de pesquisa;
- b) identificar os indicadores bibliométricos: instrumentos metodológicos e as abordagens metodológicas de vinte teses de doutorado divididos entre os PPGCI IBICT e UNESP nos períodos de 2014 a 2016;
- c) aplicar a estatística simples a partir dos instrumentos metodológicos e abordagens metodológicas levantados no PPGCI IBICT e UNESP nos períodos de 2014 a 2016.

A pesquisa se **justifica** em razão da ligação interdisciplinar entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, haja vista, da possibilidade do uso dos instrumentos metodológicos utilizados pela CI ser aplicado também pela Biblioteconomia, pois na concepção de Rodrigues (2006, p. 19) o “conhecimento científico se constrói por meio da investigação científica, da pesquisa utilizando-se a metodologia.”

Esse trabalho tem relevância não só para estudantes de doutorado, mas também a toda comunidade acadêmica, pois se propõe identificar e estudar as metodologias de pesquisas na elaboração de um trabalho científico, com o intuito de nortear os pesquisadores tanto os experientes quanto os iniciantes na escolha metodológica mais adequada no seu processo de investigação.

Conhecer as metodologias e o uso dos instrumentos metodológicos torna a pesquisa organizada e eficiente, poupando assim, o tempo do pesquisador, contribuindo de maneira estratégica para geração do conhecimento científico e no desenvolvimento da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

A metodologia utilizada considerando a problemática do trabalho foi a pesquisa exploratória. Esse tipo de pesquisa consiste em reunir dados, informações, com pouco ou nenhum estudo anterior, aplicando-se, neste caso, as teses de doutorado nos programas de pós-graduação do IBICT e UNESP/Marília entre os anos de 2014 a 2016.

O instrumento utilizado para fundamentar esse estudo, foi o levantamento bibliográfico por meio de livros e capítulos de livros de autores tais como Braga (2007), Gil (2010), Marconi e Lakatos (2010), Prodanov e Freitas (2013), entre

outros, assim como em artigos científicos, dos quais servirão de base dessa pesquisa e assim construir o referencial teórico, do qual ocorreu satisfatoriamente pela diversidade de informação sobre o tema em questão.

Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, pois os resultados são passíveis de verificação mediante a identificação e análise das metodologias, e aplicar o método de porcentagem para representar os resultados obtidos. Apresenta também traços de pesquisa descritiva, a partir da descrição das teses coletadas.

Após o levantamento bibliográfico, procedeu-se a coletar de dados e fichamento das 20 teses recuperadas das bases de dados do IBICT e UNESP, especificamente os anos 2014, 2015 e 2016, escolhidas segundo as temáticas e linha de pesquisa. A próxima etapa foi verificar as 20 teses de doutorado buscando identificar quais os instrumentos metodológicos utilizados por discentes na elaboração de suas pesquisas.

Finalmente, conforme as orientações de Rudio (2007) para que haja análise e interpretação dos dados, é necessário que sejam ordenados, organizados, codificados e tabulados para o processo de classificação. Desta forma, foi aplicado análise bibliométrica e o uso de uma estatística simples em quadro e gráfico elaborado no *Excel*.

O presente trabalho se encontra estruturado da seguinte forma: esta introdução, em seguida a seção 2 e 3 são apresentados os fundamentos teóricos do objeto de estudo necessários para o entendimento dos resultados da pesquisa, a seção 4 descreve a metodologia, a seção 5 apresenta análise e discussão dos resultados encontrados realizada segundo os métodos bibliométricos, e conclui-se na seção 6 com as considerações finais.

2 BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS PARA METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa científica em Ciência da Informação teve sua origem no campo da Biblioteconomia, através dos programas de pesquisa, neste caso, o convênio IBICT/UFRJ, cuja instituição foi criada para a Informação Científica e Tecnológica e seus respectivos processos documentais, segundo Smit (2002).

De acordo com mesma premissa, Targino (1995, p. 12) afirma que Ciência da Informação:

Emergiu como decorrência natural do processo de evolução da Biblioteconomia e Documentação e configura-se, portanto, como o conjunto de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transferência, transformação e utilização da informação, ou seja, refere-se a todo o ciclo informacional.

Devido ao seu caráter interdisciplinar, a Ciência da Informação pode se relaciona com outros campos do saber, como a Matemática, Sociologia, Psicologia, Política, Economia, Comunicação Social, Linguística, Documentação, e intimamente com a Biblioteconomia, pois ambas têm como característica comum: facilitar o acesso à informação e gerar conhecimento, em que a informação é matéria-prima de estudo.

Santos e Rodrigues (2014, p. 98) consideram que “a partir desse elo comum podem conversar uma com a outra, aprendendo e compartilhando conhecimentos.”

Desse modo, o desenvolvimento de pesquisas científicas de pós-graduação e graduação, os estudos tratados e as metodologias utilizadas pela Ciência da Informação, como também a aplicação prática dos resultados dessas pesquisas pode ser operacionalizada por estudantes de Biblioteconomia.

[...] os estudos interdisciplinares são uma exigência do mundo contemporâneo, possibilitando aos pesquisadores um conhecimento maior sobre as transformações ocorridas, permitindo novas atitudes que possibilitem maior integração, produzam novos conhecimentos e consequentemente novos projetos (SANTOS; RODRIGUES, 2014, p. 99).

Smit (2002, p. 28) diz que esse resultado acadêmico ou teórico trará benefícios para graduação e para o exercício da profissão, pois poderá “garantir ao profissional que domine conceitos, que consiga se mover no mapa conceitual de uma área do conhecimento.”

Dessa forma, conhecer as metodologias e os instrumentos utilizados por essa Ciência poderá ser aplicado não somente aos discentes de pós-graduação mais

também aos discentes de Biblioteconomia, haja a vista, da importância de conhecer as metodologias de pesquisa, como ferramenta para tornar o processo de pesquisa mais organizada, dinâmica e eficiente aos futuros pesquisadores.

2.1 Conceito de metodologia e método de pesquisa

Primeiramente, vale fazer a devida distinção entre metodologia e método científico para melhor compreensão dos termos abordados neste trabalho e é oportuno ressaltar a importância da metodologia para o desenvolvimento dos estudos na vida acadêmica.

Inicialmente, apresentamos a definição etimológica do termo: a palavra metodologia vem do grego *metá* (na direção de), *hodós* (caminho) e *logos* (estudo, discurso), segundo Rodrigues (2006).

E de acordo com Tartuce (2006 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 11) diz a palavra método (do grego *methodos*) como “caminho para chegar a um fim”, ou seja, um caminho para se chegar aos objetivos.

Minayo (2002) descreve que a metodologia pode ser compreendida como o caminho do pensamento, que inclui concepções teóricas de abordagem, com a utilização de conjuntos de técnicas como ferramenta de auxílio que potencializa o processo de criação do pesquisador.

Já o termo método, segundo Prodanov e Freitas (2013) entende-se como o caminho percorrido, adotando um conjunto de procedimentos para alcance dos resultados.

Método é a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo (TRUJILLO, 1974, p. 24 apud LAKATOS; MARCONI, 1988, p. 40).

Pizzolatti e Rocha (2004, p. 58) diz que o “método firma-se como orientação ao encaminhamento proveitoso do estudo, colaborando para que não nos afastamos da proposta inicial.”

Sendo assim, metodologia é compreendida como uma disciplina que estuda, examina, descreve e avalia os vários métodos e técnicas disponíveis para a realização de uma pesquisa. É aplicação das regras, dos procedimentos de coleta, do processamento de informações e procedimentos técnicos, com objetivo de se

alcançar a resolução de um problema e/ou questões de investigação, visando à construção do conhecimento (PRODANOV; FREITAS, p. 14).

Segundo Braga (2007), é importante que saber que há diferentes correntes de métodos como também diferentes métodos dentro de uma corrente, e conhecer as vantagens e desvantagens disso, pois permite ao pesquisador faça a escolha mais adequada à sua pesquisa. “Muitas vezes, os pesquisadores conhecem apenas um número restrito de metodologias e têm pouca experiência na sua utilização, o que os leva a dar preferência àquelas mais utilizadas ou mais aceitas em seus campos de conhecimento” (BAUER; GASKELL, 2004, p. 23 apud BRAGA, 2007, p. 19).

Dessa forma, vale ressaltar da importância do pesquisador experiente ou não se familiarize quanto ao uso das metodologias e dos métodos para elaboração de trabalho científico, pois é por meio dela, que se realiza o processo de construção da ciência e o conhecimento se torna válido e de caráter científico.

Da mesma forma, a autora Braga (2007) compartilha a ideia da importância de saber escolher adequadamente a metodologia que será utilizada na pesquisa, pois garanti não somente o bom desenvolvimento da mesma, mais também de atestar o caráter científico dela e de conferir qualidade e validade ao estudo que está sendo realizado e ao conhecimento resultante dessa investigação.

Haja vista, que para ciência não basta apenas os resultados, o pesquisador deve apresentar quais os meios e procedimentos foram adotados para o alcance dos mesmos, pois eles também serão avaliados pelos pares da comunidade científica e assim, garantir legitimidade ao conhecimento científico (BRAGA, 2007).

Compreendendo que ciência está diretamente ligado à pesquisa e métodos utilizados na construção ou constatação de um fato ou fenômeno observado, serão apresentados alguns teóricos e conceitos de tipos de pesquisa para fundamentar o estudo desse trabalho, pois segundo Braga (2007, p. 24) o pesquisador deve primeiramente realizar um levantamento das opções metodológicas disponíveis para então “tentar adequá-los ao seu plano ou projeto de pesquisa”.

2.2 Modalidades de pesquisa

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 139) a pesquisa “é um procedimento formal, com métodos de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se

constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.”

Demo (1991 apud TEIXEIRA, 2000, p. 64) propõe quatro gêneros de pesquisa:

- a) teórica: dedica-se a estudar de teorias;
- b) metodológica: preocupa-se com o percurso metodológico de se fazer ciência;
- c) empírica: dedica-se a codificar os dados mensuráveis da realidade;
- d) prática: volta-se para intervenção de uma realidade social, teoriza práticas e produz alternativas concretas para solução do problema. A pesquisa Participante e de Ação, são bons exemplos desse gênero.

As pesquisas podem ser classificadas, segundo Prodanov e Freitas (2013) de acordo com a **natureza da pesquisa**, como **básica** ou **aplicada**, a primeira não apresenta finalidades imediatas e produz conhecimento a ser utilizado em outras ciências, e envolve verdades e interesses universais, já a segunda tem finalidades práticas imediatas para soluções de problemas que resultem em gera conhecimento, e envolve verdades e interesses locais. Ambos os métodos têm propósito de nortear o pesquisador no objetivo da pesquisa.

Para se chegar aos objetivos, ou seja, nos resultados esperados, as pesquisas podem ser: exploratória, descritiva, explicativa e prescritiva. Da qual, abordaremos a seguir.

2.2.1 Quanto ao objetivo da pesquisa

Como mencionado anteriormente, as pesquisas podem ser divididas em: pesquisas exploratórias, pesquisas descritivas, pesquisas explicativas e pesquisas prescritivas.

Para Correa e Costa (2012, p. 12) a **Pesquisa Exploratória** configura-se como fase preliminar do trabalho científico, visar explorar mais informações do assunto estudado, delimitar o tema que será pesquisado, definir os objetivos, formular ou não hipóteses, ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto investigado.

Gil (2010, p. 41) diz que o objetivo da pesquisa exploratória é:

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm

como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Segundo Braga (2007, p. 25) o objetivo da pesquisa exploratória não é testar uma hipótese e sim procurar padrões. “Não costuma produzir resultados muito conclusivos ou respostas para determinados problemas, mas indica pesquisas futuras.”

Estudo de caso, a observação, análise histórica, levantamento de informações bibliográficas e documentais, são metodologias mais adequadas para esse tipo de pesquisa.

Métodos para coleta de dados: entrevista, pesquisa-piloto. Para análise dos dados, aplica-se geralmente a análise de conteúdo (VIEIRA, 2002 apud BRAGA, 2007, p, 25).

Embora a pesquisa exploratória tenha seu planejamento bastante flexível, ela assume, no geral, forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso, fazendo uso de técnicas de entrevista ou análise de exemplos.

A autora Kátia Braga (2007, p. 26) cita também a **Pesquisa Preditiva** que apresenta “características semelhantes à pesquisa exploratória, mas é aplicada a situações futuras. O objetivo é analisar e, a partir dessa análise, prever fenômenos ou prever a probabilidade da ocorrência de determinados fatos.”

Dessa forma, são indicadas as mesmas metodologias utilizadas pela pesquisa exploratória.

Sobre as **Pesquisas Descritivas**, o pesquisador observa, estuda, analisa, registra, ordena dados e interpreta os fatos sem sua interferência. Envolve técnicas específicas para coleta de dados tais como: Entrevista, Formulário, Teste e principalmente as técnicas de Questionário e Observação sistemática, mais também assume a forma de Levantamento de dados. Procurar descobrir com que frequência um fato ocorre, sua natureza, características, causas e relações com outros fatos (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

De acordo com os autores supracitados (2013, p. 53) esclarecem a diferença entre a pesquisa experimental e a pesquisa descritiva “é que esta procura classificar,

explicar e interpretar fatos que ocorrem, enquanto a pesquisa experimental pretende demonstrar o modo ou as causas pelas quais um fato é produzido.”

as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema. Em outros casos, quando ultrapassam a identificação das relações entre variáveis, procurando estabelecer a natureza dessas relações, aproximam-se das pesquisas explicativas (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53).

Geralmente, a pesquisa descritiva baseia-se em “amostras grandes e representativas, e por isso, a metodologia mais adequada é a *survey*”. Questionário e entrevista são os métodos mais adequados a ser empregado nesse tipo de pesquisa e “para análise é comum o uso de *softwares* estatísticos” (BRAGA, 2007, p. 25)

A **Pesquisa Explicativa, Pesquisa Analítica, Explanatória ou causal** é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, vai além de registra, analisar, classificar, interpretar fatos e identificar as suas causas. É realizada segundo a análise do pesquisador.

Esse tipo de pesquisa “procura explicar a razão e o porquê das coisas. As pesquisas desse grupo podem ser classificadas como experimentais”, conforme aponta Gil (2010, p. 42).

Quando utilizada nas ciências naturais, a pesquisa explicativa requer o uso do método experimental, pois possibilita que o pesquisador manipule e controle as variáveis, no intuito de identificar qual a “variável independente que determina a causa da variável dependente, ou o fenômeno em estudo [...] para, em seguida, estudá-lo em profundidade” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53).

Nas ciências sociais, utiliza-se a aplicação do método observacional. Geralmente, a pesquisa explicativa assume formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa *Ex-post-facto*.

É um tipo de pesquisa que procurar aprofunda-se no conhecimento da realidade, o pesquisador tenta explicar as razões de um fato, o porquê das coisas, porém, é um tipo de pesquisa que está mais sujeita a erros, segundo Prodanov e Freitas (2013).

Segundo Braga (2007) os métodos mais utilizados são: técnica de incidente crítico, diários, questionários, grupos focais, observação, entrevistas e análise de protocolo. Utiliza-se também para análise de dados *softwares* estatístico.

E por fim, as **Pesquisas Prescritivas** “promove não apenas a descrição do que é objetivado na pesquisa científica, mas sim estabelece num plano ideal, a melhor solução para o caso estudado. Exemplo: no caso da existência de uma situação não prevista no ordenamento jurídico propõe-se após o estudo científico a solução ideal” (CASTILHO; BORGES; PEREIRA, 2014, p. 18).

2.2.2 Quanto a abordagem do problema

É abordagem que o pesquisador deve levar em consideração no momento da pesquisa, são elas: Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa.

Na pesquisa social com ênfase no campo na Ciência da Informação, cabe ao pesquisador escolher a metodologia adequada para compreensão do objeto estudado, haja vista da possibilidade na combinação de ambas.

2.2.2.1 Pesquisa quantitativa

A **Pesquisa Quantitativa** é um tipo de método que faz representações de fatos que podem ser mensurados ou medidos, e traduz em números as informações colhidas. O pesquisador visa a análise dos dados, pois pretender obter o máximo grau de correção dos dados, com o objetivo de assegurar a confiabilidade do seu trabalho.

Para Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 18):

Significa quantificar dados, opiniões, nas formas de coleta de informações, assim como também o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, etc. até os mais complexos como coeficiente de correlação. É empregada no desenvolvimento das pesquisas de âmbito social, econômico, de opinião, de administração, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados.

Esse tipo de pesquisa trabalha com amostra e também amostragem. Amostra corresponde a uma parcela da população, “que deve ser representativa das características deste universo com um mínimo de discrepâncias” e amostragem são “técnicas utilizadas para obtenção de amostras representativas com amostragem de uma determinada realidade” (CORREA; COSTA, 2012, p. 9).

Os procedimentos utilizados para coleta de dados são: Observações, questionários, entrevistas e estratégias de experimentação.

2.2.2.2 Pesquisa qualitativa

A **Pesquisa Qualitativa**, segundo Minayo (2002, p. 21) trabalha “como o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...] dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis.”

O pesquisador participa, compreende e interpreta os dados organizados, analisando-os durante a coleta, pois não busca comprovar evidências, visa a síntese dos fatos.

As características da pesquisa qualitativa são: observação do fenômeno, a hierarquia das ações entre descrever, compreender, explicar; dados altamente descritivos; preocupação com os processos e não somente com os resultados e produtos, preocupa-se com os significados e não com a mensuração.

2.2.3 Quanto aos procedimentos

Nesse tópico, são apresentados os procedimentos técnicos de pesquisa, ou seja, a forma como o pesquisador obterá os dados necessários para elaborar sua pesquisa, tão importante para traçar o modelo conceitual e operacional, e o delineamento dela.

Esse delineamento, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54) refere-se ao planejamento da pesquisa, ou seja, a diagramação, a previsão de análise e a interpretação de coleta de dados, “considerando o ambiente em que são coletados e as formas de controle das variáveis envolvidas.” Dessa forma, o delineamento pode ser definido em dois grupos:

- a) quanto as fontes impressas: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental;
- b) quanto as fontes fornecidas por pessoais: pesquisa experimental, pesquisa *ex-post-facto*, o levantamento, estudo de caso, pesquisa participante e pesquisa-ação.

2.2.3.1 Fontes de dados

Fontes de dados é a forma como o pesquisador levantará as informações para sua pesquisa, e que serão descrito neste tópico.

Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 19) conceituam a **Pesquisa Bibliográfica** como:

é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, artigos de internet, etc. É válido ressaltar que o que é pesquisado para o levantamento do referencial teórico não fará parte da pesquisa propriamente dita, pois, o mesmo é a forma de comprovação que seu problema tem fundamento científico.

Segundo Manzo (1971, p. 32 apud MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166) esse tipo de pesquisa fornece aos pesquisadores meios para que possa definir, resolver, não apenas problema já conhecido, como também, permite explorar novos campos onde os problemas ainda não “se cristalizaram suficientemente.”

Na definição de Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, corresponde a toda bibliografia publicada em relação ao tema de estudo, por exemplo: publicações avulsas, jornais, revistas, livros, boletins, artigos científicos, monografias, dissertações teses etc.; inclui-se também os meios de comunicação oral e audiovisual: rádio, filmes e televisão.

Para coleta de dados é utilizada a técnica de fichamento.

Prodanov e Freitas (2013) descreve alguns itens essenciais para a realização da pesquisa bibliográfica, tais como:

- a) escolha do tema;
- b) levantamento bibliográfico preliminar;
- c) formulação do problema;
- d) elaborar um plano provisório do assunto;
- e) buscar as fontes;
- f) realizar leitura do material;
- g) fichamento;
- h) organização lógica do assunto;
- i) redação do texto.

Todas as pesquisas envolvem o estudo bibliográfico pela necessidade de ser construir um referencial teórico, que servirá de embasamento para o pesquisador.

Quanto as **Pesquisas Documentais**, Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 19) diz:

é a pesquisa que se baseia na coleta de dados, de documentos escritos ou não, através das fontes primárias, realizadas em bibliotecas, institutos e centros de pesquisa, museus, acervos particulares (igrejas, escolas, bancos, postos de saúde, cartórios, hospitais) e públicos (documentos de órgãos oficiais como ofícios, leis, escrituras) e outros como fontes estatísticas, fontes do direito, livros de apuração, ICMS, balancetes contábeis e financeiros e comunicações realizadas pelos meios de comunicação orais e audiovisuais (rádio, televisão, filmes, mapas), etc.

A pesquisa documental assemelha-se a pesquisa bibliográfica, sendo necessário distingui-las. Na pesquisa bibliográfica o pesquisador recorre a fontes a partir de material já tratado, analisado e publicado em meio escrito, localizados em bibliotecas, ou em meio eletrônico, através das páginas na web sites. Já a pesquisa documental, o pesquisador recorre a documentos secundários que não tiveram um tratamento analítico, e com pouca divulgação, exemplos: documentos institucionais, documentos legais, documentos oficiais, tabelas estatísticas, relatórios, jornais, revista, cartas, pinturas, vídeos, etc.

Em relação à **Pesquisa Experimental**, o pesquisador é um agente ativo nesse tipo de pesquisa, pelo fato de interferir diretamente na realidade, ele “manipula uma ou mais variáveis independentes (causas) sob um controle adequado, com finalidade de observar e interpretar as reações e as modificações ocorridas no objeto de estudo”, segundo Correa e Costa (2013, p. 13).

Esse tipo de pesquisa pode ser desenvolvido em laboratório (ambiente artificial) ou em campo (criam-se condições possíveis de manipulação do sujeito em seu próprio ambiente). Define-se pela pretensão de explicar o modo ou a causa de um fenômeno se produz diferentemente da pesquisa descritiva, que se preocupa em descrever, classificar, explicar e interpretar como um fenômeno ocorre.

Prodanov e Freitas (2013) diz que a pesquisa experimental visa estudar a relação entre fenômenos, a fim de descobrir se um é a causa do outro.

De acordo com Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 20) a pesquisa experimental se divide em dois tipos de pesquisa:

1. **Pesquisa de campo** – busca gerar conhecimentos de acordo com o problema. Têm como base projetos de pesquisa para determinar as hipóteses, os “objetivos e a metodologia utilizada para efetuar as observações controladas, as variáveis a serem observadas e analisadas, a amostragem, a técnica de coleta de dados, a preparação das informações e a análise estatística.”
2. **Pesquisa de laboratório** – “é uma investigação em que o pesquisador manipula as variáveis e faz os seus controles. A pesquisa é realizada em ambientes fechados, reais ou artificiais, geralmente controlados.”

A característica da **Pesquisa Ex-post-facto** corresponde a coleta dos dados só acontecer após a ocorrência dos eventos. Visa investigar as relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado e o fenômeno após isso. A expressão *ex-post-facto* significa “a partir do fato passado”.

O propósito básico desta pesquisa é o mesmo da pesquisa experimental: verificar a existência de relações entre variáveis. Seu planejamento também ocorre de forma bastante semelhante. A diferença mais importante entre as duas modalidades está em que na pesquisa *ex-post-facto* o pesquisador não dispõe de controle sobre a variável independente, que constitui o fator presumível do fenômeno, porque eleja ocorreu. O que o pesquisador procura fazer neste tipo de pesquisa é identificar situações que se desenvolveram naturalmente e trabalhar sobre elas como se estivessem submetidas a controles (GIL, 2010, p. 49).

De acordo com Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 38) a pesquisa *ex-post-facto* acontece “quando há impossibilidade de aplicações de pesquisa experimental, pelo fato de nem sempre ser possível manipular as variáveis necessárias para o estudo da causa e do seu efeito.”

Gil (2008 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 65) definir pesquisa *ex-post-facto* “como uma investigação sistemática e empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis independentes, porque já ocorreram suas manifestações ou porque são intrinsecamente não manipuláveis.”

Levantamento (survey) é uma modalidade de pesquisa que se caracteriza, segundo Gil (2010, p. 50):

Pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Esse tipo de pesquisa apresenta vantagens como: conhecimento direto com a realidade, quantificação, rapidez e economia; e também algumas limitações tais como: “ênfase nos aspectos perspectivas, pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais, limitada apreensão do processo de mudança” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 58).

Trata-se de um procedimento muito utilizada em pesquisas descritivas e exploratórias, segundo Santos (1999 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39).

Geralmente, para coleta das informações são utilizados Questionários, cujo conteúdo diz respeito a: dados pessoais, sobre comportamento, sobre opiniões, atitudes, informações, mensurações, expectativas e sobre dados relativos ao ambiente.

O **Estudo de Caso** é uma modalidade de pesquisa que busca obter conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada. O pesquisador reage de forma parcial em relação ao objeto estudado.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39).

Yin (2001 apud GIL, 2010, p. 54) diz que o Estudo de Caso envolve um “delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.”

É um tipo de pesquisa de natureza aplicada, na qual visa a aplicação prática de conhecimentos para solucionar de problemas sociais (BOAVENTURA, 2004 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns

requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetividade, originalidade e coerência (YIN, 2001 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

Os instrumentos utilizados para coleta de dados são:

- a) documentos;
- b) questionários ou entrevistas;
- c) visitas ao local de estudo;
- d) observação direta e observação participante e;
- e) análise documental.

Na definição de Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 21), o estudo de caso caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa onde o objeto de investigação é uma “entidade bem definida, como por exemplo, uma pessoa ou um grupo de pessoas, uma comunidade, uma organização, uma implantação de um processo, etc., tomados como uma unidade de análise.”

Em relação à **Pesquisa Participante**, caracteriza-se pela interação entre o pesquisador com as pessoas investigadas, com o objetivo de compreender determinado comportamento de um grupo específico.

Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 40) exemplifica a pesquisa participante no seguinte contexto:

A pesquisa participante foi criada por Bronislaw Malinowski: para conhecer os nativos das ilhas Trobriand, ele foi se tornar um deles. Rompendo com a sociedade ocidental, montava sua tenda nas aldeias que desejava estudar, aprendia suas línguas e observava sua vida cotidiana.

São realizadas também: pesquisas bibliográficas, observação participante, entrevista coleta ou individual e experimentos.

Pesquisa-Ação define-se como uma pesquisa coletiva, formada pelo pesquisador e um grupo de pessoas participantes do problema envolvidos de modo cooperativo ou participativos. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo de melhorar as práticas sociais e também educativas de ensino-aprendizagem de uma determinada comunidade escolar ou local.

Tem caráter de pesquisa participativa ou colaborativa com intuito de solucionar problemas individuais ou coletivos a todos que estejam interessados na pesquisa. “Pesquisadores e pesquisados podem se engajar em pesquisas

bibliográficas, experimentos etc., interagindo em função de um resultado esperado” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 65).

Segundo os mesmos autores (2013, p. 66), a pesquisa-ação não se limita apenas no levantamento de dados ou criar relatórios, os “os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.”

Thiollent (1998 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 66) descreve alguns aspectos da pesquisa-ação:

- a) há ampla interação entre pesquisador e pessoas envolvidas na situação investigada;
- b) essa interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem encaminhados sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de análise não são as pessoas e sim a situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nessa situação;
- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, esclarecer os problemas da situação observada;
- e) a pesquisa não se limita a uma forma de ação; pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e dos grupos considerados.

Diante do que foi abordado anteriormente, é importante ressaltar que o intuito desse trabalho é apresentar os conceitos e os objetivos dos tipos de pesquisa científica para fundamentação teórica necessário como critério de análise dos métodos aplicados nas teses de doutorado no PPGCI do IBICT e UNESP e não as etapas/fases do processo de pesquisa.

O objetivo é nortear os futuros pesquisadores da importância de conhecer a metodologia de pesquisa para facilitar no processo de investigação, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação em Ciência da Informação e áreas afim, por exemplo, na Biblioteconomia.

3 PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No Brasil, o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em Ciência da Informação foi criado em meados da década de 50 pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD).

Em 1970 o IBBB em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) implanta a pós-graduação *stricto sensu* com o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação.

Segundo Pinheiro (2006, apud SOUZA; STUMPF, 2009, p. 48) nessa época houve a chegada dos primeiros professores estrangeiros renomados internacionalmente, principalmente americanos, para ministrar as disciplinas que fazem parte do currículo do programa como: Jessé H. Shera, Tefko Saracevic, Frederick Wilfrid Lancaster, Bert Roy Boyce, LaVahn Marie Overmyer, Derek Solla Price, Ingetraut Dahlberg, Suman Datta, Jack Mills, entre outros. E alguns desses professores também foram orientadores das primeiras dissertações de mestrado.

Outros cursos foram criados de pós-graduação *stricto sensu* em CI, o primeiro dele foi o curso de Mestrado em Biblioteconomia, e apenas na década de 90 passa atuar também em nível de doutorado, período em que assumi denominação de Ciência da Informação propriamente dita, e começa a desenvolver amplas pesquisas no campo da investigação, principalmente a partir desse nível.

Com a publicação da Resolução Executiva do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) nº 20/76, o IBBB tem seu nome alterado e passa a se chamar o que hoje conhecemos como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e se consolidasse como órgão que coordenação das atividades de informação em C&T no Brasil.

A implantação da pós-graduação em Ciência da Informação surge devido as necessidades de “formação de recursos humanos especializados, na capacitação de docentes para as instituições de ensino superior e na conscientização da importância do desenvolvimento da pesquisa em informação” (POBLACIÓN, 1993 apud SANTOS; STUMPF, 2009, p. 49).

Os cursos de pós-graduação são moldados de acordo com uma legislação específica, ou seja, as Instituições seguem a estrutura básica para seus cursos de acordo com os pareceres 977/65 e 77/69, do Conselho Federal de Educação.

3. 1 Programa de pós-graduação: IBICT e UNESP

De acordo com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), há 23 programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), localizado na área de avaliação, cuja classificação denomina Comunicação e Informação, onde contempla além do curso em CI, o de Comunicação com 55 (PPG), Museologia com 6 (PPG) e o de Desenho Industrial, onde não há Programas de Pós-Graduação até o momento.

A avaliação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados), que teve início em 1976, é o instrumento fundamental do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), pois é por meio das notas que os estudantes se baseiam para escolher seus cursos, assim como as “agências de fomento nacionais e internacionais orientam suas políticas de fomento segundo as notas atribuídas pela avaliação” (CAPES, 2017).

Conforme o desempenho acadêmico que atualmente passou a ser quadriênio, os cursos recebem notas de 1 a 7. As notas 1 e 2 recebem o conceito de insuficientes e provocam o credenciamento do curso; já os cursos que recebem nota 3 corresponde a desempenho médio, que apresenta padrões mínimos de qualidade; as notas 4 e 5 são consideradas com desempenho entre bom e muito bom, sendo 5 a nota máxima para programas que possuem somente o curso de mestrado. Já os cursos que recebem as notas 6 e 7 significam desempenho equivalente a padrões internacionais de excelência.

Baseado na Avaliação Quadrienal 2017, o PPGCI do IBICT foi avaliado com a nota 4, que oferece cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado. Vale ressaltar que o curso de doutorado em CI teve início em 1994.

O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e que teve mandato acadêmico até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da ECO. Em 2003, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), que finalizou em 2008, quando a UFF teve seu curso de Mestrado em CI credenciado. Nesse mesmo ano, o IBICT apresentou proposta de credenciamento, retornado assim, a associar-se com UFRJ.

A atuação do IBICT estar voltado para promoção da popularização da informação científica e tecnológica. Em 1987, lança o projeto “Ciência às Cinco”, e em 1993, o “Programa de Tecnologia Apropriada”. A partir de 1980, o IBICT se estabeleceu como Centro Brasileiro do ISSN, sendo o único membro no país a fornecer o código ISSN.

O Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), foi um dos primeiros serviços do IBICT, em 1954, pelo então IBBD, passando pela edição impressa, com as microfichas, evoluindo com as tecnologias até chegar na atual versão eletrônica. Instituído pela Portaria nº 456/80, o Programa de Comutação Bibliográfica (Comut), é um dos produtos mais tradicionais do instituto.

Atualmente, o IBICT é referência em projetos que visa o acesso livre ao conhecimento, exemplo disso, foi a criação em 2002, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que possui um acervo de mais de “126 mil teses e dissertações de 90 instituições de ensino. Isso faz dela a maior biblioteca dessa natureza, no mundo, em números de registro de teses e dissertações de um só país” (IBICT, 2017).

Destaca-se que o PPGCI (IBICT-UFRJ), cujo objetivo geral é formação em pesquisa e o aprimoramento em alto nível dos profissionais compromissados em desenvolver o conhecimento nesse campo, tem suas pesquisas e disciplinas estruturadas em uma Área de Concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnologia para o conhecimento, que subdivide em duas Linhas de Pesquisa: Comunicação, organização e gestão da informação e do conhecimento; e Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação, nas quais os docentes e discentes atuam.

Outro Programa de Pós-Graduação de Ciência de Informação que merece destaque é o PPGCI da Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” com campos em Marília, que recebeu da Avaliação Quadrienal 2017, segundo a Avaliação da CAPES a nota 6 para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, cujo desempenho equivale a nível internacional de excelência.

O PPGCI (UNESP/Marília) segue uma linha de estudo crítica em relação às metodologias utilizadas visando tornar a informação disponível e acessível, acompanhado das tecnologias para proporcionar a desenvolvimento do conhecimento científico, como também, tecnológico e social da atualidade,

especialmente o papel da gestão, organização, produção, representação, mediação, uso e recuperação da informação como base para apropriação e construção do conhecimento.

A estrutura dos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado se situa na Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento, e têm como meta o desenvolvimento de “referências teórico-metodológicos inovadores nas temáticas da informação, como contributos à consolidação científica da área em nível nacional e internacional” (PPGCI/UNESP, 2017).

Essa área de concentração está dividida em três Linhas de Pesquisa, como: Informação e Tecnologia; Produção e Organização da Informação; e Gestão, Mediação e Uso da Informação. Visando contribuir com o fortalecimento de pesquisas científicas e formar professores no campo da Ciência da Informação no Brasil, para se obter um “trabalho de cooperação e de intercâmbio de informações com os demais cursos de pós-graduação” (PPGCI/UNESP, 2017), especialmente, com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), como também a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

Os objetivos desses dois Programas de Pós-Graduação em CI, abordados anteriormente se assemelham consideravelmente, no que tange as áreas de Informação, Organização e Conhecimento, e visa tornar a informação científica acessível e disponível para a sociedade. Outro fato é a ênfase dada para as metodologias utilizadas para dar qualidade às pesquisas científicas. E ambos os PPGCI, foram bem-conceituadas na última avaliação da CAPES.

De acordo com Smit (2002) os programas de pós-graduação ampliaram o campo de atuação da CI através das pesquisas científicas, e são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento dessa área. A Ciência da Informação é uma ciência que visa conhecer o processo de apropriação e transmissão da informação para gerar conhecimento, características advindas da Biblioteconomia.

Vale ressaltar que o produto da pós-graduação são as produções científicas e que estas sejam divulgação. Segundo Smit, Dias e Souza (2002, p. 4) “[...] a pesquisa que não é divulgada não passa a ter uma existência social e, portanto, em nada contribui para a geração do conhecimento na área.”

Diante disso, o discente de doutorado (vale também aos de graduação) deve dar uma atenção especial quando passar para fase de elaboração do seu trabalho acadêmico exigido no final do curso, ter noção do tipo de trabalho que deverá entregar para grau de titulação. Vale conhecer, estudar e identificar os instrumentos metodológicos das teses defendidas anos anteriores como ferramenta de auxílio para nortear os novos pesquisadores no seu processo de formação acadêmica.

3.2 Trabalho científico na pós-graduação: Teses

São exigidos aos discentes tanto de graduação quanto de pós-graduação, trabalhos científicos feitos a partir do desenvolvimento de uma pesquisa. A diferença consiste no grau de originalidade, criatividade e profundidade de cada tipo de trabalho.

Na graduação as pesquisas são mais acadêmicas e bibliográficas, ou seja, focado no processo de desenvolvimento delas do que nos resultados em si. Ambos são cobrados a qualidade do método aplicado, disciplina, organização e seguir as normas técnicas, porém, na pós-graduação é exigido um estudo mais original.

Tratando especificamente dos trabalhos científicos da pós-graduação, ressaltando que para obtenção de grau ou título de mestre o estudante realiza uma dissertação, e para título de doutor será a elaboração de uma tese, sendo esse último nosso objeto de estudo.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) afirmam que o trabalho científico exigido no curso se caracteriza pelo domínio do assunto, pela capacidade de criação, juízo crítico do aluno, habilidade de sistematização e de realizar pesquisas científicas, pois são documentos que exigem um certo grau de sofisticação tanto na elaboração quanto no aparato técnico.

3.2.1 Construção da tese

Dissertações e teses são monografias científicas consideradas como “autênticos trabalhos de investigação científica, pois seguem rigorosamente a metodologia própria de cada ciência” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 171).

No sentido etimológico, a palavra tese, de origem grega *tés/s*, significa ‘ação de pôr, de colocar’. Teve origem nas universidades medievais, no século XIII, época em que houve a necessidade de ocupar cargo de docência e criar um sistema que pudesse assegurar a competência dos novos docentes. Dessa forma, os candidatos deveriam apresentar uma tese e submeter-se a uma banca examinadora. Seu teor principal é argumentar, justificar, convencer e de influenciar, com o objetivo de gerar um novo conhecimento em uma área específica da ciência.

Tese de doutorado é um documento que exige um alto nível de qualidade, fruto de uma pesquisa experimental por meio de um estudo científico, que aborda um único tema bem delimitado que visa contribuir para o avanço do conhecimento científico, revelando sua cientificidade através do uso adequado do método científico.

Desse modo, a tese se constrói a partir de uma investigação científica original e inédita. Vale ressaltar, que essa originalidade, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 173) “não significa um tema nunca antes estudado; ao contrário, devemos observar em relação ao que já foi escrito, aquilo ou algo que não foi dito ainda, aparecendo, assim, o seu sentido de ineditismo. ”

4 METODOLOGIA

Quanto a finalidade desse trabalho, define-se como pesquisa aplicada, pois parte de um estudo para solucionar um problema específico, para gerar um novo conhecimento a partir de uma aplicação na prática.

Para desenvolver o objetivo desse estudo, iniciou-se a pesquisa exploratória, tendo em vista que esse tipo de pesquisa visa buscar mais informação sobre o assunto tratado, podendo ser realizada de forma bibliográfica através do levantamento bibliográfico.

Também apresenta traços de pesquisa descritiva, pois parte da observação das metodologias aplicadas nas teses e descrevê-las, através da apresentação dos autores, títulos, e os procedimentos metodológicos que serão analisados.

Acerca da abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa, pois visa identificar e analisar os dados coletados, e a frequência que esses dados são utilizados na elaboração das teses de doutorado, e apresentar os resultados obtidos por meio de porcentagem.

A respeito do método de pesquisa, classifica-se como indutivo, pois parte da observação de um dado particular, seguida pela identificação de coincidências entre eles, para se obter como conclusão uma premissa geral.

Quanto ao procedimento técnico para coleta de dados adotou-se a pesquisa bibliográfica que consiste em documentos de caráter científico já publicado, para fundamentar esse estudo.

A pesquisa foi realizada através do levantamento bibliográfico em livros e capítulos de livros de autores que abordam sobre Metodologia e Ciência da Informação. Também se pesquisou utilizando o navegador Google, as Bases de Dados como a *Scielo*, *Brapi*, entre outros, artigos científicos que abordam o tema em questão, assim como, a utilização da técnica de fichamento tanto para os documentos coletados quanto para as teses selecionadas.

Optou-se observar teses de doutorado por serem trabalhos científicos amplamente aceitos pela ciência e pela exigência de percursos metodológicos bem definidos. As teses analisadas fazem parte do banco de teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Campus de Marília (UNESP/Marília).

O critério adotado para a escolha dos PPGCI do (IBICT/UFRJ) e da (UNESP/Marília) levou em consideração à preocupação em desenvolver o conhecimento científico a nível nacional e internacional; pela preocupação em tornar a informação disponível e acessível a sociedade em geral; por temas relacionados com a Biblioteconomia; pela preocupação em relação as metodologias utilizadas nas pesquisas científicas; e finalmente levou-se em conta a nota recebida na Avaliação Quadrienal, ocorrida em 2017, a partir do uso da Plataforma Sucupira, haja vista que essa plataforma disponibiliza informações do cenário acadêmico.

O critério adotado para a escolha das teses de doutorado levou em consideração a temática de caráter interdisciplinar com a Biblioteconomia, observando as metodologias utilizadas e os instrumentos metodológicos.

A seleção será feita da seguinte forma: 3 teses do ano 2014, 3 teses de 2015 e 4 teses do ano de 2016, correspondendo a 10 teses coletadas do banco de tese do IBICT e da UNESP, totalizando assim, 20 teses de Doutorado em Ciência da Informação referente a esse período de tempo.

Por fim, o estudo baseia-se em identificar e analisar com que frequência determinada metodologia empregada nas teses é utilizada, para isso, o método quantitativo para medir e avaliar foi análise bibliométrica com aplicação de estatística simples em quadro e gráficos elaborado no Excel.

4.1 Avaliação Bibliométrica

O termo bibliometria, de acordo com Fonseca (1986 apud ARAÚJO; ALVARENGA, 2011, p. 53), foi utilizado pela primeira vez por Paul Otlet, com o propósito de mensurar, de quantificar à ciência, com a utilização de uma estatística nas fontes informacionais.

A bibliometria aplica “modelos matemáticos e estatísticos para analisar a comunicação escrita de uma determinada área, foi feita em 1969 por Alan Pritchard” (MACHADO, 2007 apud ARAÚJO; ALVARENGA, 2011, p. 54).

Na concepção de Vanti (2002), Pritchard foi quem popularizou o uso do termo ‘bibliometria’ ao substituir o termo ‘bibliografia estatística’ anteriormente empregado por Edward Wyndham Hulme em 1922.

A definição de Tague-Sutcliffe, na tradução de Macias-Chapula (1992, p. 134 apud VANT, 2002, p. 154) é:

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões.

A bibliometria procura um perfil dos registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável.

Segundo os autores Bufrem e Prates (2005, p. 11) a bibliometria é:

Hoje, comumente associado à medida, voltada a qualquer tipo de documento, o termo está relacionado ao estudo dos processos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação e designa também os processos e mecanismos avançados de busca on-line e técnicas de recuperação da informação.

Resume-se, portanto, a aplicação da bibliometria para identificar tendências metodológicas, observadas nas teses de doutorado utilizando métodos bibliométricos (frequência) na metodologia desse trabalho.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O universo da pesquisa é composto de 20 teses analisadas, com recorte entre os anos de 2014 a 2016, para descrever e discutir a frequência dos procedimentos para coleta de dados e o caráter metodológico das pesquisas do corpo discentes dos PPGCI do IBICT e da UNESP, a partir da abordagem bibliométrica.

As teses defendidas foram estruturadas através de quadro para melhor compreensão dos dados, com o indicativo autor, título, ano e instrumentos, organizado cronologicamente e seus resultados representados em forma de gráfico.

As demais teses defendidas nos programas de pós-graduação encontram-se no Apêndice A e Apêndice B.

O quadro 1 a seguir estão tabuladas as teses defendidas pelo IBICT selecionadas segundo os títulos, servindo de objeto de estudo e análise.

Quadro 1 – Teses defendidas pelo PPGCI do IBICT/UFRJ

AUTOR	TÍTULO	ANO	INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS
QUADRO, André L. Lopes	Aprendizagem, inovação e comunicação: a dinâmica evolutiva de um plano de emergência nuclear.	2014	Análise de exemplos que estimulem compreensão. Entrevista; Observação Direta; Questionário;
STAUDE, Fábio	Inovação e geração de conhecimento nas redes de cooperação: desafios para a regulação na área de segurança nuclear no Brasil.	2014	Análise documental; Entrevistas em profundidade e Observação direta (YIN, 2010). Entrevistas na linha de um levantamento formal;
GONÇALVES, Márcio	Wikipédia: discurso e validade da informação.	2014	Análise de Redes Sociais (ARS) Cartografia das controvérsias;
MEDEIROS, Ana Lúcia	Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores.	2015	Entrevista semi-estruturada; Revisão bibliográfica.
BARRADAS, Jaqueline S.	O processo de comunicação científica no campo da Defesa no Brasil: da geração do conhecimento à disponibilização da informação.	2015	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental.
BENCHIMOL, Alegria Célia	Resgate e resignificação da pesquisa no Museu Paraense Emílio Goeldi: presença e permanência de cientistas estrangeiros (1894-1914) na produção científica de autores atuais (1991-2010).	2015	Bibliometria; Entrevista Pesquisa bibliográfica, Pesquisa documental;

MARTINS, Carlos J. V.	Configurações teóricas e instrumentais para análise de informações estratégicas de aerotrópoles: um voo interdisciplinar.	2016	Entrevista semi-estruturada; Observação; Questionários.
TELLES, Milena Ambrósio	Da produção do conhecimento científico à transferência de informações: análise da circulação de saberes no âmbito de duas redes de pesquisa agropecuária.	2016	Análise documental; Entrevista semi-estruturada; Estatística descritiva. Mapeamento de conteúdo de <i>websites</i> .
GIORDANO, Rafaela Boeira	Do jornal à ciência: a hemeroteca digital brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica.	2016	Entrevista semi-estruturada. Pesquisa bibliográfica.
MOTTA, Wladimir	Ciclo de vida do produto e a geração deecoinovações: desafios para o Brasil.	2016	Levantamento do estado da arte (Revisão bibliográfica); Questionário por meio da ferramenta Survey Monkey

Fonte: elaboração própria, 2018.

O Quadro 1 apresenta a relação das teses selecionadas de acordo com o critério mencionado na metodologia, da qual perceber-se a diversidade de temas, haja vista do caráter interdisciplinar da Ciência da Informação.

Convém destacar, na tese de doutorado de Márcio Gonçalves (2014), com a orientação de Prof. Dr. Clóvis Lima, que os instrumentos metodológicos aplicados foram: Cartografia das controvérsias e Análise de Redes Sociais. Esses métodos foram aplicados “para compreender as dinâmicas infocomunicacionais de um grupo de pessoas com interesse em discutir uma lista de verbetes que devem constar em todas as Wikipédias” (GONÇALVES, 2014, p. 5).

O método Análise de Redes Sociais (ARS), segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 115 apud GONÇALVES, 2014, p. 12) baseiam-se em um estudo com “cunho estruturalista e parte do princípio que, ao estudar as estruturas decorrentes das ações e interações entre os atores sociais, é possível compreender elementos a respeito desses grupos e, igualmente, generalizações a seu respeito”.

Compreende-se que esse tipo de estudo pode ser aplicado por discente de graduação, em especial a Biblioteconomia, em pesquisa com foco na estrutura de redes e sua interação com o meio social.

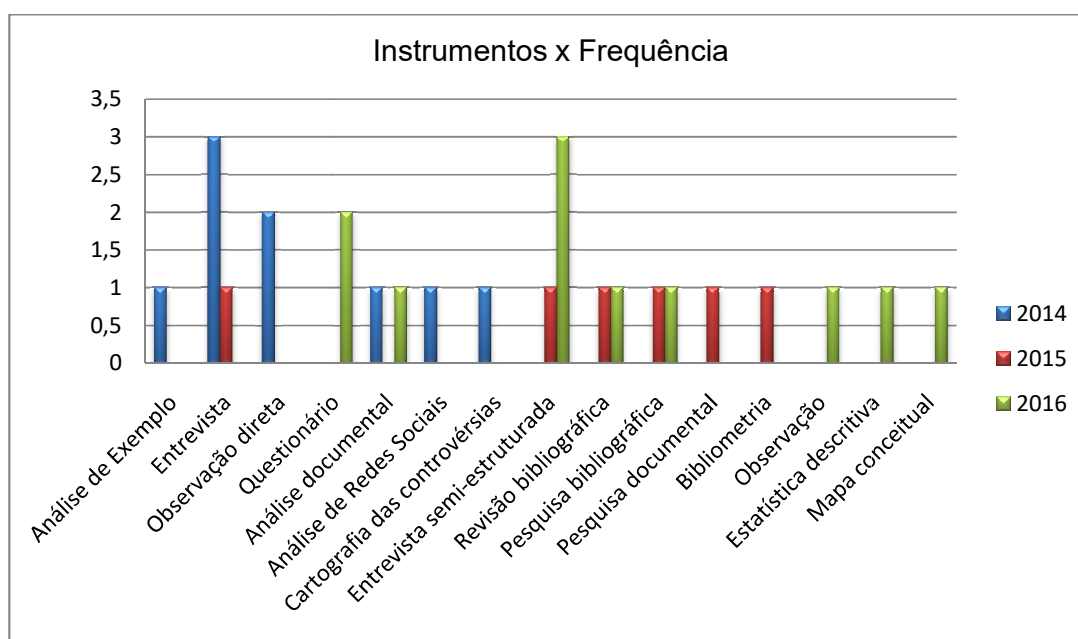
Já a respeito do método da Cartografia das controvérsias, o autor cita Latour (2000) e Pedro (2008) ao discutir que as ideias dos autores se aproximam ao propor que cartografar as controvérsias “como principal diretriz metodológica para o estudo prático das redes, que é ‘seguir os atores’, pois possibilita apreender a rede ‘tal como ela se faz’” (GONÇALVES, 2014, p. 53).

Convém mencionar, a pesquisa de Milena Telles (2016) com orientação de Profa. Dra. Lena Pinheiro, que aborda a questão das escolhas metodológicas que melhor se enquadre nos objetivos da pesquisa, traça uma discussão da não adoção dos métodos de ARS, Análise Bibliométrica e Análise de Conteúdo, optando-se pelos procedimentos demonstrados no quadro acima.

Percebe-se que a postura da autora é relevante, como mencionado nesta pesquisa, a Ciência da Informação é um campo do conhecimento interdisciplinar, o que “pedem um desenho metodológico que muitas vezes ainda não está disponível” (TELLES, 2016) o que requer do pesquisador encontre “[...] um equilíbrio instável entre os enquadramentos teóricos e metodológicos possíveis e o tipo de objeto que se propõe” (PIRES, 2008, p. 57 apud TELLES, 2014, p. 80).

O gráfico a seguir apresenta a quantidade que um instrumento metodológico foi utilizado nas teses dos discentes de doutorado, durante o levantamento essa pesquisa.

Gráfico 1 – Instrumentos aplicados nas teses do IBICT/UFRJ



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Observou-se no gráfico 1 que os instrumentos metodológicos mais aplicados pelos discentes do IBICT foram a Entrevista, sendo evidente no ano de 2014, e a Entrevista semi-estruturada em 2016, nas teses analisada. Percebe-se, também,

que técnica de Observação direta foi mais utilizada em 2014 e aplicação de Questionário em 2016.

Análise de exemplo consta apenas no ano de 2014, não sendo aplicado nos demais anos. Esse tipo de técnica permite aprofundasse em “questões específicas sobre a preparação e resposta para situações de emergência” (QUADROS, 2014, p. 31) aplicadas na Central Nucleares Almirante Álvaro Alberto (CNAAA).

Destaque também, que os instrumentos como: Entrevista semi-estruturada, revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica são mais evidentes anos de 2015 e 2016.

Esse gráfico mostra também, que os instrumentos com base na participação de pessoais para coleta de dados são constantes em pesquisas em CI.

Quadro 2 – Teses defendidas pelo PPGCI da UNESP/Marília

AUTOR	TÍTULO	ANO	INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS
REDIGOLO, Franciele M.	O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal	2014	Análise de assunto. Pesquisa etnográfica; Protocolo verbal (PV);
NUNES, Jefferson Veras	Vivência em rede: uma etnografia das práticas sociais de informação dos usuários de redes sociais na internet.	2014	Entrevista; Observação participante. Pesquisa etnográfica;
TEIXEIRA, Thiciane M. C.	Inteligência competitiva organizacional: um modelo apoiado nos comportamentos de busca, compartilhamento e uso de informação e de TIC.	2014	Entrevista. Questionário estruturado a partir da Escala de Likert;
BERRÍO-ZAPATA, Cristian	Tecnologia da informação, discurso e poder: análise de domínio a partir do conceito de exclusão digital na perspectiva da teoria centro-periferia	2015	Estudo bibliométrico; Estudo de conteúdo; Estudo histórico; Estudo documental;
NHACUONGUE, Januário Albino	O campo da Ciência da Informação: contribuições, desafios e perspectivas da mineração de dados para o conhecimento pós-moderno.	2015	Análise de documental Revisão bibliográfica;
SIMIONATO, Ana Carolina	Modelagem conceitual DILAM: princípios descritivos de arquivos, bibliotecas e museus para o recurso imagético digital.	2015	Fichamento bibliográfico. Levantamento bibliográfico; Pesquisa bibliográfica;
ALVES, Ana P. Meneses	Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico.	2016	Formulário; Levantamento. Pesquisa bibliográfica; Questionários (2);

MARTINS, Valéria dos S. Gouveia	Indicadores de bibliotecas universitárias: criação de índice de desenvolvimento baseado em redes de conhecimento compartilhado.	2016	Análise de literatura; Análise de Redes Sociais (ARS) Modelo Interpretativo de Análise (MIA); Observação sistemática;
ALVES, Roberta Caroline Vesu	Aboutness em análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo.	2016	Análise de conteúdo; Análise documental; Ficha Resumo
LEMOS, Joana Gusmão	Perspectivas transdisciplinares de aproximação com a ciência sob o olhar da ciência da informação: uma metodologia <i>bottom-up</i> para a TV UNESP.	2016	Levantamento bibliográfico; Observação participativa. Pesquisa documental;

Fonte: elaboração própria, 2018.

O quadro 2 refere-se as teses defendidas no PPG na UNESP, selecionadas para análise e discussão.

Primeiramente, percebe-se, a partir dos títulos das teses da UNESP, temas expressivamente relacionados com Biblioteconomia, tais como: Catalogação, Biblioteca Universitária, Inteligência Competitiva Organizacional, Tecnologias de Informação e Comunicação, Competência Informacional, A função do Bibliotecário, entre outros. As teses de Thiciane Teixeira e Cristian Berrío-Zapata, abordam os assuntos sobre as TIC.

Partindo para observação dos instrumentos metodológicos, destaca-se o Protocolo verbal (PV), procedimento adotado na pesquisa de Franciele Redigolo (2014), com a orientação da Prof^a. Dr^a. Mariângela Spotti Lopes Fujita.

Protocolo verbal, segundo Redigolo (2014, p. 126) “é uma técnica de coletas de dados introspectiva, o que permite observar os processos cognitivos, de forma a conseguir explorar experiências conscientes do sujeito”.

Segundo Cavalcanti (1989 apud REDIGOLO, 2014, p. 128), protocolos são “geralmente definidos como relatos verbais dos processos mentais conscientes do informante, ou seja, eles se referem ao ‘pensar alto’ do sujeito enquanto realiza uma tarefa de qualquer natureza”.

Em suma, o PV é utilizado em estudo que se baseia em “desvendar os processos cognitivos da mente humana” (REDIGOLO, 2014, p. 128).

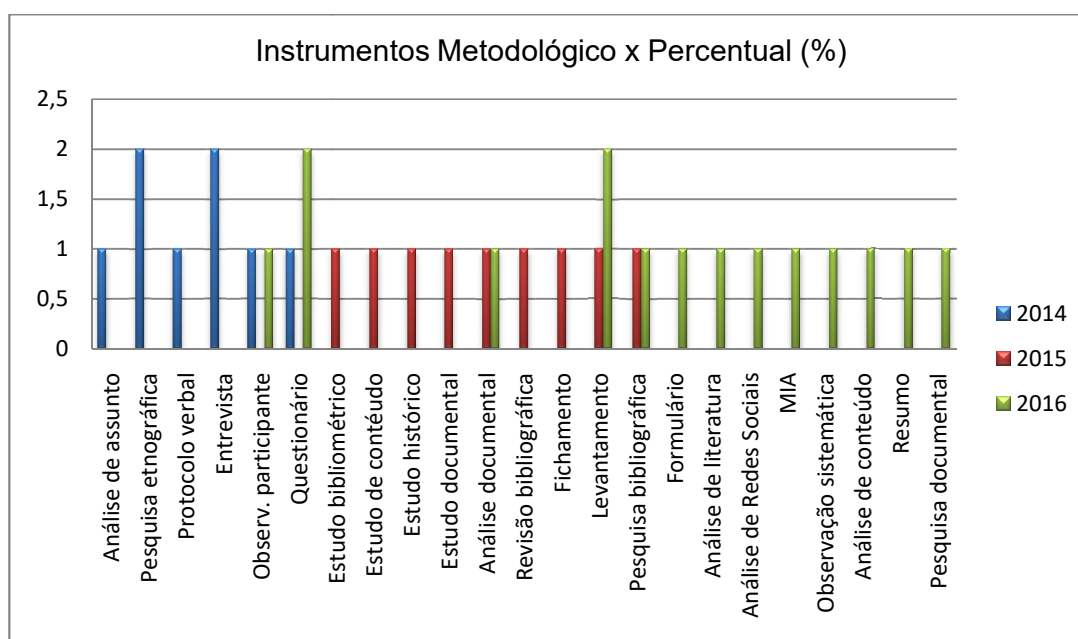
Outro método que merece menção é o Modelo Interpretativo de Análise (MIA), técnica aplicada na tese de Valéria Martins (2016) com a orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, com a co-orientação da Profa. Dra. Marta Pomim Valentim.

Modelo Interpretativo de Análise (MIA) “é um processo investigativo realizado com objetivo de estudar as práticas e políticas do conhecimento, da comunicação e da informação nos movimentos sociais, [...] com vista à transformação social” (MARTINS, 2016, p. 84).

O método MIA, foi desenvolvido por Marteleto (2000). De acordo com Martins (2014, p. 84) “o emprego do MIA evidencia as formas de articulação entre o conhecimento prático e o científico, com potencial para a formulação de novos parâmetros de produção e gestão do conhecimento na sociedade”.

O gráfico a seguir, apresenta a frequência que esses instrumentos foram aplicados.

Gráfico 2 – Instrumentos aplicados nas teses da UNESP



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

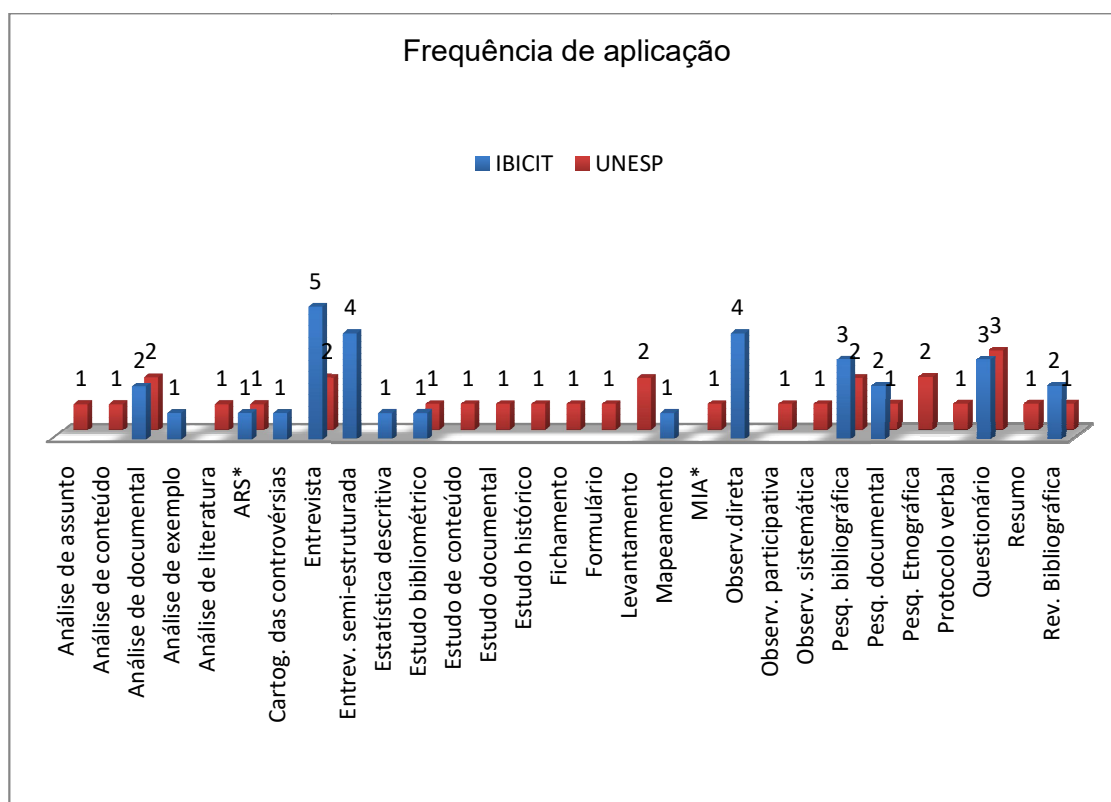
De acordo com o gráfico 2, os procedimentos para coleta de dados mais utilizados pelo corpo discente da UNESP, durante os anos de 2014 e 2016 foram: Pesquisa etnográfica, Entrevista, aplicação de Questionário e Levantamento.

Os métodos de Formulário, Análise de literatura, Análise de Redes Sociais, Modelo Interpretativo de Análise (MIA), Observação sistemática, Análise de conteúdo, Resumo e Pesquisa documental, de acordo com o gráfico 2 foram mais utilizados nas teses de doutorado nos anos 2016. Não houve evidência nos demais anos nas pesquisas consultadas.

Bibliometria, Estudos de conteúdo, Estudo histórico, Estudo documental, Análise documental, Revisão bibliográfica, a técnica de Fichamento, Levantamento e Pesquisa bibliográfica, são técnicas que se concentram nos anos de 2015, segundo o gráfico, baseado nos dados levantados.

Já os procedimentos de Análise de assunto, Pesquisa etnográfica, Protocolo verbal, Entrevista, Observação participante aplicados em 2014, considerando a análise de três teses deste ano.

Gráfico 3 – Relação dos instrumentos dos PPGCI



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 3 acima representa a quantidade que os instrumentos metodológicos foram utilizados em ambos PPGCI, nas teses consultadas.

A partir do indicativo **frequência**, foi possível perceber que os instrumentos metodológicos mais utilizados pelo corpo discente do IBICT foram a técnica de Entrevista, seguidos da Entrevista semi-estruturada, Observação direta, sendo aplicado na frequência de quatro vezes, e por fim, na quantidade de três vezes adotadas, a técnica Pesquisa bibliográfica e Questionário.

Percebe-se que esses procedimentos de coleta de dados são predominantes nas pesquisas de caráter exploratório.

Com base dos dados apresentados no gráfico 3, observou-se que os instrumentos metodológicos do PPG da UNESP apresentam-se diversificados, dada pelo tipo de pesquisa realizada.

Cabe ressaltar, em nível de conhecimento, a quantidade de teses defendidas pelo PPG IBICT em 2014 foi 13 publicações, 2015 foram 10 e em 2016 a quantidade foi de 8 teses.

Em relação ao PPG UNESP em 2014 (20 teses), 2015 (7 teses) e em 2016 (4 teses).

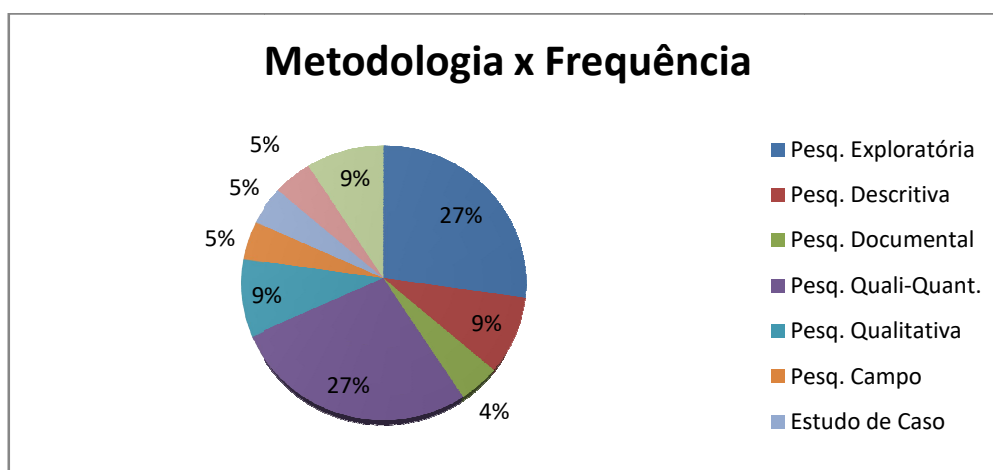
O quadro 3 a seguir apresenta o caráter metodológico das pesquisas.

Quadro 3 – Metodologia adotada pelo corpo discente do IBICT

AUTOR	ANO	METODOLOGIA
QUADRO, A. L. L.	2014	Pesquisa Exploratória, Pesquisa Quali-Quantitativa, Pesquisa Participativa e Estudo de Caso
STAUDE, F.	2014	Pesquisa Exploratória, Pesquisa Qualitativa, Pesquisa Bibliográfica.
GONÇALVES, M.	2014	Pesquisa Quali-Quantitativa
MEDEIROS, A. L.	2015	Pesquisa Qualitativa
BARRADAS, J. S.	2015	Pesquisa Exploratória, Pesquisa Quali-Quantitativa
BENCHIMOL, A.C.	2015	Pesquisa Quali-Quantitativa, Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, Pesquisa Descritiva
MARTINS, C. J. V.	2016	Pesquisa Quali-Quantitativa
TELLES, M. A.	2016	Pesquisa Descritiva, Pesquisa Exploratória, Pesquisa Quali-Quantitativa
GIORDANO, R. B.	2016	Pesquisa Exploratória
MOTTA, W.	2016	Pesquisa Exploratória, Pesquisa de Campo

Fonte: elaboração própria, 2018.

O gráfico 4 apresenta os tipos de metodologia das pesquisas do IBICT representadas em forma de porcentagem.

Gráfico 4 – Representação percentual das metodologias do IBICT

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

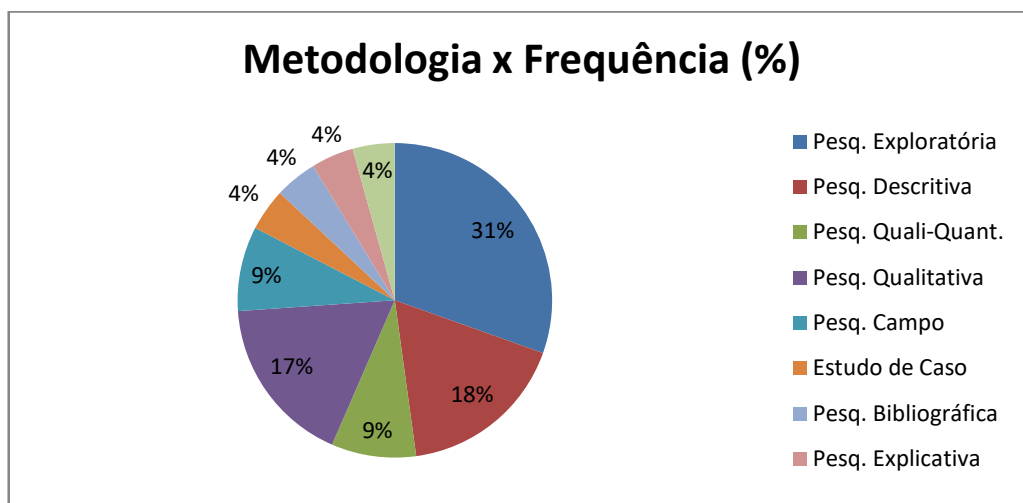
De acordo com o gráfico 4, as abordagens metodológicas das teses correspondem cerca de 27 % em pesquisa exploratória e pesquisa quali-quantitativa.

A seguir, o quadro 4 a mostra o caráter metodológico das pesquisas da UNESP.

Quadro 4 – Metodologia adotada pelo corpo discente da UNESP

AUTOR	ANO	METODOLOGIA
REDIGOLO, F. M.	2014	Pesquisa Exploratória, Pesquisa Explicativa, Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Campo
NUNES, J. V.	2014	Pesquisa Qualitativa
TEIXEIRA, T. M. C.	2014	Pesquisa Exploratória, Pesquisa Quali-Quantitativa, Pesquisa Descritiva, Pesquisa de Campo
BERRÍO-ZAPATA, Cristian	2015	Análise de Domínio
NHACUONGUE, J. A.	2015	Pesquisa Qualitativa, Estudo de Caso
SIMIONATO, A.C.	2015	Pesquisa Exploratória
ALVES, A. P. M.	2016	Pesquisa Exploratória, Pesquisa Quali-Quantitativa, Pesquisa Descritiva
MARTINS, V. S. G.	2016	Pesquisa Exploratória, Pesquisa Qualitativa, Pesquisa Descritiva
ALVES, R.C. V.	2016	Pesquisa Exploratória
LEMOS, J. G.	2016	Pesquisa Exploratória, Pesquisa Qualitativa, Pesquisa Descritiva

Fonte: elaboração própria, 2018.

Gráfico 5 – Representação percentual das metodologias (UNESP)

Fonte: dados da pesquisa, 2018

De acordo com o gráfico 5, O caráter metodológico das teses da UNESP corresponde a 31 % em pesquisa exploratória, seguida da pesquisa descritiva cerca de 18%, e 17 % em relação as pesquisas qualitativas.

É importante ressaltar, que os instrumentos discutidos nesta análise tanto do IBICT e UNESP durante o levantamento de dados, foram nas técnicas, geralmente desconhecidas pelos discentes de graduação, haja vista das complexidades das pesquisas realizadas em nível de pós-graduação, cuja característica das teses de doutorado é ser trazer novas abordagem e gerar um novo conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho propôs conhecer os tipos de metodologia de pesquisa e os instrumentos metodológicos por elas aplicados. Possibilitou perceber a diversidade de métodos e técnicas para adequá-los nos objetivos da pesquisa e a pergunta que se quer encontrar.

Vale ressaltar, que não foi o intuito desse estudo discutir todos os instrumentos metodológicos, haja vista a complexidade de pesquisas no campo da Ciência da Informação e sim de nortear os futuros pesquisadores tanto em nível de pós-graduação quanto de graduação, aplicando também a Biblioteconomia, sobre a importância desses procedimentos como ferramenta de auxílio na elaboração de pesquisas científicas.

O estudo fundamentou-se nas teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) que possui cursos de doutorado em CI, mais bem avaliados na última avaliação da CAPES ocorrida em 2017.

A pesquisa partiu do problema relacionado com as escolhas metodológicas mais utilizadas pelo corpo discentes dos programas de doutorado de pós-graduação em Ciência da Informação.

Dessa forma, para embasar a necessidade de desenvolver esse problema, dissertou-se sobre os conceitos básicos das metodologias de pesquisas, tendo como referencial teórico os autores Gil (2010), Marconi e Lakatos (2010), Prodanov e Freitas (2013), Minayo (2002), entre outros.

Analisar as teses de doutorado foi de fundamental importância, por serem trabalhos científicos que exigem um alto nível de qualidade, o que exige também, uma metodologia bem definida, pois é a partir dela que as pesquisas assumem caráter científico.

Desse modo, foi possível identificar a partir da análise de vinte teses defendidas nos PPG, os instrumentos metodológicos e o caráter metodológico das pesquisas, do qual se observou de forma clara a aplicação e as definições abordadas pelos discentes.

Ressalta-se ainda, que a pesquisa delimitou-se nos anos de 2014 a 2016, para construir o *corpus* desse trabalho, o que pode dar abertura para novas pesquisas.

Constata-se que, o estudo realizado em teses defendidas nos PPG proporciona aos futuros estudantes/pesquisadores conhecer como o conhecimento é produzido, e a importância das pesquisas para o crescimento da ciência, e assim, servir de material de auxílio para solucionar possíveis dúvidas na elaboração de suas pesquisas.

Ressalta-se ainda, que o produto da ciência são as publicações, ou seja, para que a ciência possa existir, ela deve ser publicada por meio dos trabalhos científicos, e acessível a toda sociedade acadêmica ou não. Logo, observou-se durante o levantamento de dados e a análise das teses a preocupação na escolha adequada na construção das pesquisas para alcançar os resultados.

Portanto, durante o desenvolvimento essa pesquisa e aplicação dos instrumentos metodológicos permitiram alcançar os resultados, onde pode observar que os instrumentos metodológicos mais utilizados pelos discentes do PPG do IBICT foram as técnicas de entrevista, aplicação de questionários e observação direta. O método de coleta de dados mais utilizados pelos discentes da UNESP mostrou-se diversificados, no entanto, a ocorrência de aplicação de questionário foi mais evidente.

Conclui-se que o estudo sobre as metodologias de pesquisa e os procedimentos metodológicos é um desafio tanto para pesquisadores experientes quanto para futuros pesquisadores, principalmente no âmbito da Ciência da Informação, por ser um campo interdisciplinar.

Compreende-se também, que as pesquisas de pós-graduação poder ser operacionalizados pelos discentes de Biblioteconomia, o que lhe proporciona conhecimentos e habilidades acerca da sua profissão, e por fim, a pesquisa de pós-graduação poderá servir de base para o desenvolvimento de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lúcia D. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, jan. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51/17757>>. Acesso em: 24 dez. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2005.
- BRAGA, K.S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologias adequadas à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5734>>. Acesso em: 02 jan. 2018.
- CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. (Org.). **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara**: ILES/ULBRA, 2014.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Avaliação quadrienal. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8456-quadrienal-2017-apresenta-mudancas-na-avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 30 out. 2017.
- CORREIA, Júlio César da Silva; COSTA, Marília de Melo. **Metodologia da pesquisa 1 e 2**. Belém: IEPA, 2012.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Márcio. **Wikipédia**: discurso e validade da informação. 2014.172f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/860/1/Tese%20para%20impressao%20capa%20dura.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2018.
- GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/127>>. Acesso em: 30 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA.IBICT. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em:<<http://www.ppgci.ufrj.br/pt/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia. **Indicadores de bibliotecas universitárias: criação de índice de desenvolvimento baseado em redes de conhecimento compartilhado**. 2016. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/teses/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa et al. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIZZOLATTI, R.L; ROCHA, F.G. A importância e difícil opção por um método na pesquisa. **Caminhos de Geografia**, v. 13, n.4, p. 56-64, out. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/volume13/artigo04_vol13.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADRO, André Luiz Lopes. **Aprendizagem, inovação e comunicação: a dinâmica evolutiva de um plano de emergência nuclear**. 2014. 271f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/787/1/Tese%20-%2020150311%20-%20Final.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

REDIGOLO, Franciele Marques. **O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal**. 2014. 262f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/teses/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. [S.l.]: Avercamp, 2006.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Ana Paula Lima; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Ciência da Informação: demarcação teórico-disciplinar e as interações interdisciplinares com a Biblioteconomia. **Transinformação**, v. 26, n. 1, p. 91-100, jan. /abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v.26n1/a09.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

SMIT, J. W. A pesquisa na área de Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 14, n. 1, p. 25-28, jan. /jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n1/03.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2017.

SMIT, Johanna W.; DIAS, Eduardo Wense; SOUZA, Rosali Fernandez de. Contribuição da Pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v.3, n.6, dez. 2002. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/110>>. Acesso em: 4 set. 2017.

SOUZA, Rosali Fernandez de; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, p. 41-58, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a04v14nspe.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. **Informação & Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 12-17, jan. /dez. 1995. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7700>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

TELLES, Milena Ambrósio. **Da produção do conhecimento científico à transferência de informações**: análise da circulação de saberes no âmbito de duas redes de pesquisa agropecuária. 2016. 168f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/936/1/TESE_Milena_Telles_Final_ago_16_2.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Marília, SP. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>. Acesso em: 23 out. 2017.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, v.31, n.2, p.369-379. maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

APÊNDICE A – DEFESAS DE 2014 A 2016 (IBICT)

ANO: 2014. PUBLICADAS: 13.

TÍTULO	HOLLÓS, Adriana Cox. O futuro da memória digital na administração pública federal brasileira . Orientador: Prof. Dr. Geraldo Moreira Prado; Coorientador: Prof. Dr. Ricardo Medeiros Pimenta. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)-IBICT/UFRJ/ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/801/1/Tese%20%20Vers%C3%A3o%20final%20entregue.pdf >. Acesso em: 02 set. 2017.
TÍTULO	APPEL, André Luiz. A e-science e as atuais práticas de pesquisa científica . Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Maciel; Coorientadora: Profa. Dra. Sarita Albagli. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)-IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/872/1/Pesquisa_Andre_Apel_2014-06-26_final.pdf >. Acesso em: 02 set. 2017.
TÍTULO	QUADRO, André Luiz Lopes. Aprendizagem, inovação e comunicação : a dinâmica evolutiva de um plano de emergência nuclear. Orientadora: Profa. Dra. Liz-Rejane Issberner. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)-IBICT/UFRJ/ECO. 2014. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/787/1/Tese%20%2020150311%20-%20Final.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	MERIGOUX, Daniel Ribeiro. Divulgação científica, a barreira da linguagem : univocidade e acumulação de conhecimento, reprodução e desigualdades simbólicas. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecília Mollica; Coorientadora: Profa. Dra. Marisa Beatriz Bezerra Leal. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)-IBICT/UFRJ/ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/803/1/Daniel-Merigoux-Tese-de-doutorado.entregue-gravado-cd.pdf >. Acesso em: 29 fev. 2017.
TÍTULO	LIMA, Dayse Lúcia Moraes. O desastre de Fukushima : nas linhas (e entrelinhas) da controvérsia nuclear. Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucia Maciel. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)-IBICT/UFRJ/ECO. 2014. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/788/1/ >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	STAUDE, Fábio. Inovação e geração de conhecimento nas redes de cooperação : desafios para a regulação na área de segurança nuclear no Brasil. Profa. Dra. Liz-Rejane Issberner. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)-IBICT/UFRJ/ECO. 2014. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/789/1/Tese%20F%C3%A1bio%20Stauder%2030_07_2014%20vers%C3%A3o%20final.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	MORAES, Julia Nolasco Leitão de. Museu, informação artística e “poesia das coisas” : a divulgação artística em museus de arte. Orientadora:

	Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ/ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/807/4/Tese%20JULIA%20MORAES_vers%C3%A3o%20P%C3%93S%20DEFESA.pdf >. Acesso em: 04 mar. 2017.
--	--

TÍTULO	CARVALHO, Lidianne dos Santos. Informação e genética humana: o sequenciamento de uma cultura científica. Orientadora: Profa. Dra. Regina Maria Marteleto. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ/ECO. 2014. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/handle/123456789/804 >. Acesso em: 04 mar. 2017.
--------	---

TÍTULO	SALES, Luana Farias. Integração semântica de publicações científicas e dados de pesquisa: proposta de modelo de Publicação Ampliada para a área de Ciências Nucleares. Orientadores: Profa. Dra. Rosali Fernandez Souza e Dr. Luís Fernando Sayão. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ/ECO. 2014. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/874/1/LUANA%20SALES%20D.pdf >. Acesso em: 04 mar. 2017.
--------	--

TÍTULO	CAVALCANTI, Márcia T. Os centros de documentação universitários como espaços de institucionalização de “novas” memórias às margens do regime de informação. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Pimenta Medeiros; Coorientadora: Maria Nélide González de Gómez. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/842/1/TESE%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf >. Acesso em: 04 mar. 2017.
--------	---

TÍTULO	GONÇALVES, Marcio. Wikipédia: discurso e validade da informação. Orientador: Prof. Dr. Clóvis Ricardo Montenegro de Lima. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ/ECO. 2014. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/860/1/Tese%20para%20impressao%20capa%20dura.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
--------	---

TÍTULO	SANTOS JÚNIOR, Roberto Lopes dos. Metrias da comunicação e informação científicas e a contribuição dos pesquisadores da União Soviética e Rússia. Orientadora: Profa. Dra. Rosali Fernandez de Souza; Coorientadora: Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/873/1/tese%20roberto.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
--------	--

TÍTULO	PIRES, Vladimir Sibylla. Museu-monstro: insumos para uma museologia da monstruosidade. Orientadores: Prof. Dr. Giuseppe Cocco e Bárbara Peccei Szaniecki. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Dout. em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ/ECO. 2014. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/841/1/Tese_Vladimir%20Sibylla_Final.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
--------	---

ANO: 2015. PUBLICADAS: 10.

TÍTULO	BENCHIMOL, Alegria Célia. Resgate e ressignificação da pesquisa no Museu Paraense Emílio Goeldi: presença e permanência de cientistas estrangeiros (1894-1914) na produção científica de autores atuais (1991-2010). Orientadora: Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/847/1/Tese%20Alegria%20Benchimol%20.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	MEDEIROS, Ana Lígia. Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores. Orientadora: Profa. Dra. Gilda Olinto. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/802/1/Tese%20final%20REV_Gilda%20nov%202015.pdf >. Acesso em: 03 mar. 2017.
TÍTULO	SENNA, Ana. Capital social e capital cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Coelho da favela do Pavão-Pavãozinho/Cantagalo no Rio de Janeiro. Orientador: Prof. Dr. Geraldo Prado Moreira; Coorientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/846/1/ANA_SENNA_FINAL.pdf >. Acesso em: 03 mar. 2017.
TÍTULO	MACIEL, Ariane Durce. Gênero e inclusão digital: uso e apropriação das TICs pelos usuários do programa federal GESAC. Orientadora: Profa. Dra. Gilda Olinto. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/878/1/TeseArianeMaciel.pdf >. Acesso em: 03 mar. 2017.
TÍTULO	ANTONIUTTI, Cleide Luciane. Usos do Big Data em campanhas eleitorais. Orientadora: Profa. Dra. Sarita Albagli. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/849/1/tese%20doutorado%20ci%C3%80ncia%20da%20informa%C3%87%C3%83o%20-%202015%20-%20cleide%20luciane%20antoniutti%20-%20ibict-eco-ufrrj%20%281%29.pdf >. Acesso em: 03 mar. 2017.
TÍTULO	BARRADAS, Jaqueline Santos. O processo de comunicação científica no campo da Defesa no Brasil: da geração do conhecimento à disponibilização da informação. Orientadora: Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Coorientador: Prof. Dr. Jorge Calvario dos Santos. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)-IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/880/1/JAQUELINE%20BARRADAS%20%2010%20jan%202016%20para%20impressao%20e%20distribui%C3%A7%C3%A3o.pdf >. Acesso em: 03 mar. 2017.

TÍTULO	ALBUQUERQUE, Marcelo de Oliveira. Representação ontológica para correspondência semântica de informação entre editais de fomento de pesquisa e a demanda dos pesquisadores. Orientador: Prof. Dr. Jorge Calmon de Almeida Biolchini. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ/ECO. 2015. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/790/1/TESE%20MARCELO%20DE%20OLIVEIRA%20ALBUQUERQUE.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	MACHADO, Raymundo das Neves. Estrutura intelectual da literatura científica do Brasil e outros países dos BRICS: uma análise de cocitação de periódicos na área de célula-tronco. Orientadora: Profa. Dra. Jacqueline Leta. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/884/1/MACHADO%20RN-2015.pdf >. Acesso em: 03 mar. 2017.
TÍTULO	LOVÓN CANCHUMANI, Roberto Mario. Domínios científicos na UFRJ: mapeamento de áreas de conhecimento. Orientadora: Profa. Dra. Jacqueline Leta; Coorientador: Antonio MacDowell de Figueiredo. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ/ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/799/1/RobertoLovon_Tese-IBICT-Doutorado_2015.pdf >. Acesso em: 03 mar. 2017.
TÍTULO	SILVA, Sabrina Damasceno. Curadoria em museus de história natural: processos disruptivos na comunicação da informação em exposições museológicas de longa duração. Orientadora: Profa. Dra. Maria Nélida González de Gómez. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ/ECO. 2015. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/786/1/tese%20Sabrina%20Damasceno%20vers%C3%A3o%20aprovada.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.

ANO: 2016. PUBLICADAS: 08.

TÍTULO	CLINIO, Anne. Novos cadernos de laboratório e novas culturas epistêmicas: entre a política do experimento e o experimento da política. Orientadora: Profa. Dra. Sarita Albagli e Coorientador: Prof. Dr. Antonio Lafuente. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/943/1/anne_clinio_doutorado_final_14-06-17.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	MARTINS, Carlos J. V. Configurações teóricas e instrumentais para análise de informações estratégicas de aerotrópoles: um voo interdisciplinar. Orientadora: Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Coorientador: Respício Antonio do Espírito Santo Júnior. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/851/1/Carlos%20Jos%c3%a9%20Vieira%20Martins%20Doutorado%202016.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	CRUZ, Emília Barroso. Acesso e gestão da informação governamental do tipo arquivístico: aspectos técnicos e a visão de gestores e servidores de duas instituições governamentais. Orientadora: Profa. Dra. Gilda Olinto. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/882/1/Em%C3%ADlia%20Barroso%20Cruz%20-%20Tese%2027072016.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	OTTONI, Heloisa Maria. A inovação no universo do conhecimento em Ciência e Tecnologia: um recorte na Física Experimental e Aplicada. Orientadora: Profa. Dra. Rosali Fernandez de Souza. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/911/1/TESE_Heloisa%20Maria%20Otoni_VERS%C3%83O%20FINAL_nov.2016.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	TELLES, Milena Ambrosio. Da produção do conhecimento científico à transferência de informações: análise da circulação de saberes no âmbito de duas redes de pesquisa agropecuária. Orientadora: Profa. Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Coorientadora: Profa. Dra. Denise Werneck de Paiva. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/936/1/TESE_Milena_Telles_Final_ago_16_2.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	GIORDANO, Rafaela Boeira. Do jornal à ciência: a hemeroteca digital brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica. Orientador: Prof. Dr. Jorge Calmon de Almeida Biolchini. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: < http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/883/1/Rafaela%20Giordano%20-%20Doutorado%20-%202016.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	DE SANTIS, Rodrigo. Sistemas de organização do conhecimento para domínios complexos: abordagem a canções populares na web semântica utilizando propriedades fuzzy. Orientadora: Profa. Dra. Rosali Fernandez de Souza. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em:

	<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/879/1/desantis_2016_tese.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2017.
TÍTULO	MOTTA, Wladmir H. Ciclo de vida do produto e a geração de ecoinovações: desafios para o Brasil. Orientadora: Profa. Dra. Liz-Rejane Issberner e Coorientadora: Profa. Dra. Patrícia Prado Rios. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Dout. em Ciência da Informação)- IBICT/UFRJ-ECO. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/891/1/Wladmir%20Motta_Doutorado_2016.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2017.

APÊNDICE B – DEFESAS DE 2014 A 2016 (UNESP)

ANO: 2014. PUBLICADAS: 20

TÍTULO	ARBOIT, Aline Elis. O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de Organização do Conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO . 285 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação: estudo aplicado à base de dados BRAPCI . 140 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	ARAYA, Elizabeth Roxana Mass. Comunicação científica: agregação, compartilhamento e reuso de elementos informacionais . 130 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	MARTINS, Gracy Kelli. Institucionalização cognitiva e social da Organização e Representação do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil . 184 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	ELLIOTT, Ariluci Goes. A Fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte - Ceará . 181 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	CAVATI SOBRINHO, Heliomar. A representação documentária do domínio da Economia: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia . 149 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	ALENCAR, Cely Martins Santos de. Mapas topográficos: metadados e as regras de catalogação para o acesso eficiente à informação geográfica . 180 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Inteligência competitiva organizacional: um modelo apoiado nos comportamentos de busca, compartilhamento e uso de informação e de TIC . 202 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	COSTA, Maria de Fátima Oliveira. Concepções dos estudos de usuários na visão dos professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros . 237 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

TÍTULO	FARIAS, Gabriela Belmont de. Competência em informação no ensino de Biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa. 183 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	NUNES, Jefferson Veras. Vivência em rede: uma etnografia das práticas sociais de informação dos usuários de redes sociais na internet. 307 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	DAL'EVEDOVE, Paula Regina. O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias. 266 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	REDIGOLO, Franciele Marques. O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal. 262 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais Marília. 202 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	LOPES, Elaine Cristina. Construção de conhecimento em governança corporativa: estudo sobre a criação de valor para tomada de decisão de investidores no mercado de capitais. 228 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	MILANI, Suellen Oliveira. Bias na representação de assunto: uma discussão de oposições binárias nos functional requirements for subject authority data (FRSAD). 134 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	BARROS, Thiago Henrique Bragato. A representação arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos espanhol, canadense e brasileiro. 222 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	MATA, Marta Leandro da. A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de informação e documentação na Espanha. 196 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
TÍTULO	CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Competência em informação na UFPR TV: a inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação. 235 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

TÍTULO	DANUELLO, Jane Coelho. Estudo da produção científica dos docentes de pós-graduação em fonoaudiologia, no brasil, para uma análise do domínio. 164 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
--------	--

ANO: 2015. PUBLICADAS: 7

TÍTULO	BERRIO-ZAPATA, Cristian. Tecnologia da informação, discurso e poder : análise de domínio a partir do conceito de exclusão digital na perspectiva da teoria centro-periferia. 380 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
TÍTULO	MARTINS, Rúbia. O valor probatório do documento eletrônico : análise interdisciplinar entre a Arquivologia e o Direito. 197 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
TÍTULO	VIANA, Gilberto Fladimar Rodrigues. Os documentos arquivísticos digitais no sistema de informações SIE/UFSM : da produção ao acesso. 139f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
TÍTULO	NHACUONGUE, Januário Albino. O campo da Ciência da Informação : contribuições, desafios e perspectivas da mineração de dados para o conhecimento pós-moderno. 194 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
TÍTULO	REIS, Everson Andrade dos. Fluxo e Tecnologias de Informação no Contexto Brasileiro de Inventário de Ciclo de Vida . 2015. 107f. TESE (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, 2015.
TÍTULO	LOUSADA, Mariana. A mediação da informação na Teoria Arquivística . 135 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
TÍTULO	SIMIONATO, Ana Carolina. Modelagem conceitual DILAM : princípios descritivos de arquivos, bibliotecas e museus para o recurso imagético digital. 200 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

ANO 2016. PUBLICADAS: 4

TÍTULO	ALVES, Ana Paula Meneses. Competência Informacional e o uso ético da informação na produção científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. 287 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.
TÍTULO	MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia. Indicadores de bibliotecas universitárias: criação de índice de desenvolvimento baseado em redes de conhecimento compartilhado. 160 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.
TÍTULO	ALVES, Roberta Caroline Vesu. Aboutness em análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo. 302 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.
TÍTULO	LEMOS, Joana Gusmão. Perspectivas transdisciplinares de aproximação com a ciência sob o olhar da Ciência da Informação: uma metodologia bottom-up para a TV UNESP. 188 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.